

## INDICES BIOMÉTRICOS DE *Tabebuia serratifolia* CULTIVADOS EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Sarah Priscilla do Nascimento Amorim (bolsista PIBIC/UFPI), Júlio Cesar Azevedo Nóbrega (Orientador, CPCE – UFPI), Rafaela Simão Abrahão Nóbrega (Co-orientadora, CPCE – UFPI), Francisco Helcio Canuto Amaral (colaborador, bolsista PIBIC- CNPq), José Ferreira Lustosa Filho (colaborador, bolsista PIBIC/UFPI). João Sammy Nery de Souza (colaborador, CPCE – UFPI)

### INTRODUÇÃO

O ipê-amarelo é uma espécie florestal nativa de importância relevante em função de suas utilidades econômicas, ornamentais e ecológicas. Árvore caducifólia apresenta o período da queda das folhas coincidindo com a floração de cor amarela vistosa, durante os meses de novembro e dezembro, na região Nordeste do Brasil, dando um belíssimo efeito paisagístico (SOUZA, et al 2005).

Há dificuldades no processo de obtenção das sementes do ipê-amarelo, em virtude das características morfológicas, pois trata-se de uma árvore que mede até cerca de 25 m de altura, tronco reto e cilíndrico, de 60-80 cm de diâmetro, os frutos amadurecem no período de outubro a dezembro, produzindo grande quantidade de sementes leves e aladas que são dispersas rapidamente (LORENZI, 1992). Considerando a importância de *Tabebuia serratifolia*, bem como as dificuldades de propagação e a constatação de que a mesma torna-se cada vez mais rara, o presente trabalho teve como objetivo avaliar do composto orgânico acrescida de terra de subsolo como substrato na produção de mudas de Ipê amarelo para revegetação de áreas degradadas do sul do Piauí.

### MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido em casa de vegetação, no município de Bom Jesus, PI, em área pertencente ao Campus Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí. As sementes de *Tabebuia serratifolia* foram coletadas em matrizes selecionadas no município de Bom Jesus, às coordenadas geográficas 09°04'28''S, 44°21'31''W, com altitude média de 277 m. O local apresenta precipitação média de 900 a 1200 mm/ano e temperatura média de 26,5°C. A sementeira foi realizada no início de março de 2011, diretamente nos recipientes, depositando-se quatro sementes por saco. Antes da sementeira, as sementes foram embebidas em água por 12 horas, tendo-se utilizado, para assepsia, solução de hipoclorito de sódio a 5% durante 5 minutos. (SOUZA et al. 2005). Para a confecção dos substratos foram utilizadas amostras de Latassolo Amarelo coletadas na profundidade de 0,20 a 0,50 m. Para compor a fração orgânica dos substratos, foram utilizados os seguintes compostos: bagana; composto orgânico e esterco bovino, nas seguintes proporções de cada fonte de material orgânico (v/v): 100% de solo; 20% do material orgânico + 80% de solo; 40% do material orgânico + 60% de solo; 60% do material orgânico + 40% de solo; 80% do material orgânico + 20% de solo e; 100% do material orgânico.

No final do período de 90 dias da sementeira, cinco parcelas de cada tratamento foram coletadas para a determinação do diâmetro do coleto (D), altura da parte aérea (H), relação da altura da parte aérea e a diâmetro do coleto (H/D), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca das raízes (MSR) e massa seca total (MST). Os resultados das variáveis estudadas foram submetidos às

análises de variância, teste de média (Scott Knott 5%) e regressão utilizando o programa estatístico SISVAR 4.2 (Ferreira, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise de regressão, o efeito da interação substrato x doses foi significativo para todas as variáveis analisadas: D, H, H/D, MSPA, MSR e MST.

Para D as plantas provenientes dos substratos bagana, composto orgânico e esterco apresentaram efeito quadrático com máximas médias de 2,65; 2,38; 2,47 mm planta<sup>-1</sup> na proporções estimadas de 59:41; 54:46; 57:43 (material orgânico:solo) (Figura 1a), respectivamente. Para a H o substrato acrescido de bagana e esterco apresentaram efeito quadrático com máximas médias de 12,32 e 9,73 cm planta<sup>-1</sup> na proporção estimada de 65:35 e 48:52 (material orgânico:solo), respectivamente. Já para o substrato acrescido com composto orgânico não apresentou efeito significativo ( $p>0,05$ ) (Figura 1b). Para a variável H/D o substrato acrescido com bagana houve efeito linear crescente. Já para o substrato acrescido com composto orgânico houve efeito quadrático com máxima média de 3,66 na proporção estimada 69:31 (composto:solo). Para o substrato acrescido com esterco houve efeito linear decrescente (Figura 1c)

Para a MSPA os substratos acrescidos com bagana, composto orgânico e esterco, houve efeito quadrático com máximas médias de 0,913, 0,399 e 0,533 g planta<sup>-1</sup> nas proporção estimadas 51:49, 35:65 e 43:57, respectivamente (material orgânico:solo) (Figura 1d). Já para MSR As plantas cultivadas com substrato bagana sobressaíram em relação às demais, obtendo máxima média de 0,608 g planta<sup>-1</sup> na proporção estimada 48:52 (bagana:solo) (Figura 1e). Para o substrato acrescido de composto orgânico e esterco apresentaram efeito linear decrescente. Para a variável MST os substratos acrescidos com bagana, composto orgânico e esterco, com efeito quadrático e máximas médias de 1,516, 0,798 e 0,794 g planta<sup>-1</sup> nas proporções estimadas 51:49, 27:73 e 28:72 (material orgânico:solo) (Figura 1f), respectivamente.

## CONCLUSÃO

Levando em consideração as variáveis D, H, H/D, MSPA, MSR e MST apresentaram as melhores médias para o substrato acrescido de bagana, sendo que a melhor foi a proporção 60:40 (bagana:solo).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, D.F. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows 4.0. In: REUNIÃO ANUAL BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45., São Carlos, 2000. Anais. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 2000. p.255-258.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

SOUZA, V.C.; ANDRADE, L.A.; BRUNO, R.L.A.; CUNHA, A.O.; SOUZA, A.P.; Produção de Mudanças de Ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nich.) em diferentes substratos e tamanhos de recipientes. Agropecuária Técnica, Areia, PB, CCA/UFPB, p.98-108, v.26, n.2, 2005.

Palavras chave: Produção de mudas. Ipê amarelo. Material orgânico.

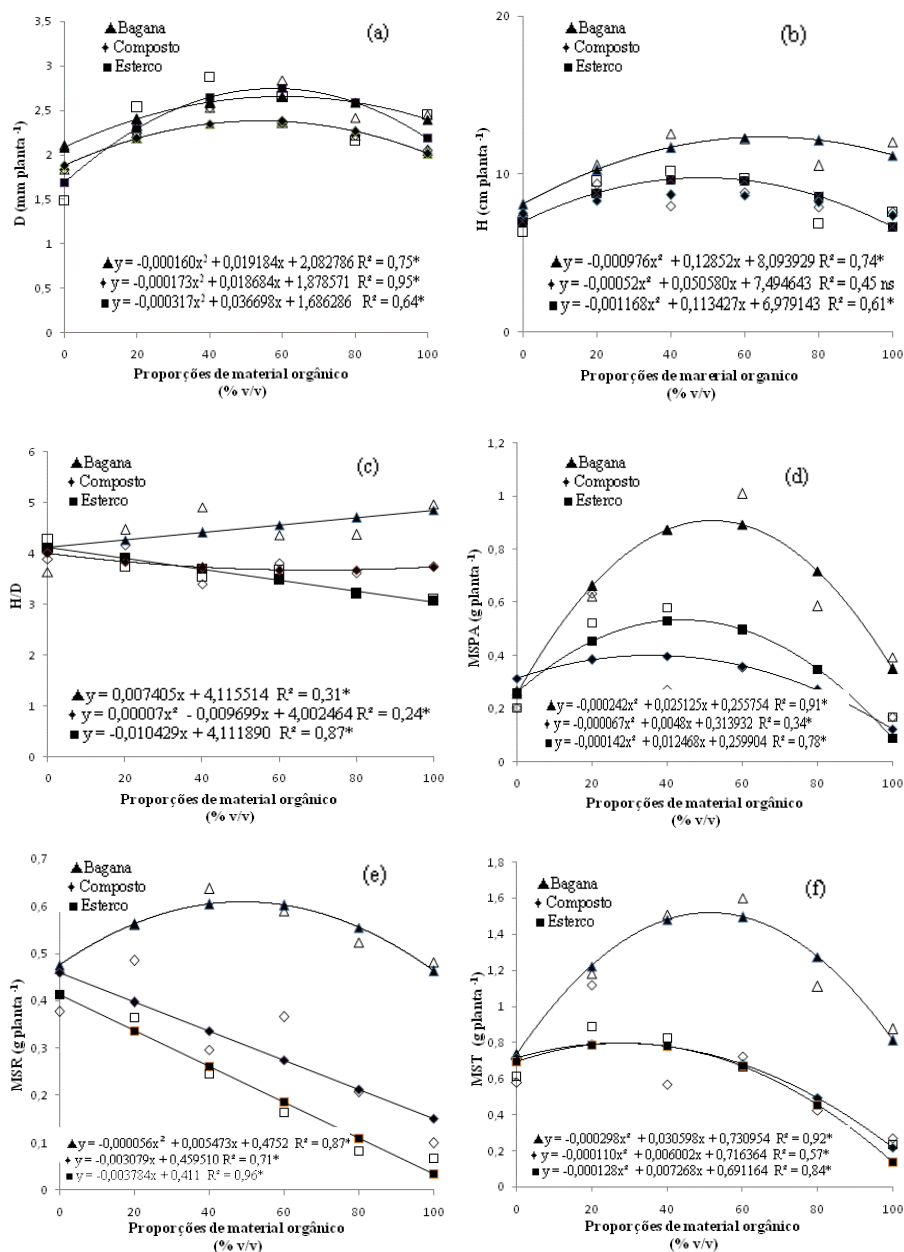


Figura 1. (a) Altura (H), (b) diâmetro (D), (c) relação altura da parte aérea pelo diâmetro de colo (H/D), (d) massa seca da parte aérea (MSPA), (e) massa seca radicular (MSR), (f) matéria seca total (MST). Variações de mudas de *Tabebuia serratifolia* em função das doses de composto orgânico utilizadas para compor o substrato de cultivo.